

Galeria de Arte da Fundação Marquês de Pombal

"Arqueologias do Ser" "Archaeologies of Being"

Outubro/Novembro - October/November 2002

A **implosão da interioridade** está associada à constante agressão, a que se fica exposto a todos os níveis quando se percorrem os «não lugares» em que se transformaram as cidades, **imagens vitrificadas** nos olhos do pintor, testemunham as ruínas e por oposição a humanidade que teima em idealizar um mundo melhor.

O pintor concebe e materializa imagens pictóricas que contrariam a **circularidade imagética** promovida pelas demotecnocracias, espécie de alcateias de corporações que impõem a linguagem técnica, tornando inconcebíveis e inaceitáveis práticas exteriores à **programação e desertificação do ser**.

Baptizados pela ciência omnipresente, aceitamos que as nossas memórias feitas de vivências, do toque na pele de um seio de uma mulher que amamos, ou do perfume a terra molhada depois das primeiras chuvas, possam ser **criptografadas** numa **matriz biotécnica** que nos esvaziará e transformará em **meros «suportes»** de tecnologias que nada mais deixarão do que a **condição do «resquecimento de si»**.

Francisco Ferro ao longo do seu percurso tem desenvolvido uma temática que se prende com as **«Arqueologias do Ser»**, transparecendo nas obras mais recentes algumas reminiscências de o **saber tradicional artístico**, que se manifesta no desenho com tempo dilatado de observação e que se cruza com a utilização das **«máquinas de olhar mecânico»**, de tempo compactado, instantâneos que recortam imagens fixas das incertezas que trespassam o pintor.

As estratégias pictóricas empregues revelam um pensamento plástico amadurecido nos «silêncios» das longas esperas que se articulam com as soluções que se consideram minimamente estáveis. A **«solvência» do sentido narrativo** é constante na sua pintura, intensamente dramatizada no branco sem vestígios de actuação, ampliando temporalmente a **«ausência imaculada»**, este nada é incomodativo e simultaneamente pleno de todas as histórias que nos dissermos. Atrai e repele...

A coerência deste processo de actuação plástica, passa pela organização espacial que remete os elementos em campo, quer sejam as alusões à figuração humana, quer à cor, sem qualquer preocupação de tratamento, para um «plano écran». Surgem formas desenhadas e manchas de tintas, que flutuam diante dos olhos sem profundidade, sem ilusionismo. A **tensão pictórica** gera-se entre o desenho e a cor, dependendo da adequação do desenho clássico que recorre a uma paleta de cinzas simulando a volumetria e a pureza da linha, traço entendido como registo mecânico que circunscreve a ideia-forma, contradizendo e contrastando com a cor aparentemente espontânea.

Pressentimos o programa modernista na **visão redentora e salvadora da pintura**, através de alguns títulos, «Eu Vou Devolver-te o Sorriso» ou «Restos de Sonho», indicadores poéticos que tornam visíveis, em **contexto pós-moderno**, uma subtil ironia que arranca da indiferença quotidiana figuras inteiras a quem tudo foi negado.

Aparições de corpos femininos, sensuais, feitos da carne do desejo

The **implosion of the interiority** is associated to the constant aggression that anyone is exposed to all levels when cities became "non places", **images vitrified** in the painter's eyes, they testify the ruins and for opposition the humanity that insists in idealizing a better world.

The painter conceives and materializes pictorial images that contradicts the **imagetic circularity** promoted by the demotechnocracies, a kind of packs of wolves of corporations that impose the technical language, turning inconceivable and unacceptable external practices to the **programming and desertification of being**.

Baptized by the omnipresent science, we accept that our memoirs made of existences, the touch of the breast from a woman that we loved, or the perfume from the wet earth after the first rains, they can be **cryptographed** in a **biotechnical pattern** that will empty us and will transform in mere **"supports"** of technologies that will leave nothing else than the **condition of the "forgetfulness of itself"**.

Francisco Ferro along his course has been developing a thematic that is related to the **"Archaeologies of being"**, revealing in the most recent works some reminiscences of the **artistic traditional knowledge**, that shows in the drawing with extensive time of observation and that he crosses with the use of the **"machines of mechanic looking"**, of compacted time, instantaneous that cut out fixed images of the uncertainties that overstep the painter.

The pictorial strategies that are used reveal a matured plastic thought in "silences" of the long waits that pronounce with the solutions that are considered slightly stable. The **"solvency" of the narrative sense** is constant in his painting, intensely dramatized in the white without any traces of action, enlarging temporally the **"immaculate absence"**, this nothing is annoying and simultaneously full of all the histories that we tell ourselves. It attracts and it repels...

The coherence of this process of plastic acting, goes by the space organization that it sends the elements in field, either they are the allusions to the human figuration, or the color, without any treatment concern, for a "canvas plan". Drawn forms appear and stains of inks, which float before the eyes without depth, without illusion. The **pictorial tension** is generated between the drawing and the color, depending on the adaptation of the classic drawing that runs over a palette of ashes simulating the volumetry and the purity of the line, which is understood as a mechanical register that bounds the idea-form, contradicting and contrasting seemingly with the spontaneous color.

We foresaw the modernist program in the **redeeming and saving vision of the painting**, through some titles, "I will Return you the Smile" or "Remains of Dream", poetic indicators that turn visible, in a **post-modern context**, a subtle irony that starts of the everyday indifference whole illustrations to whom everything was denied.

Appearances of feminine bodies, sensual, made of meat of desire they are counterpoint to the apparent solitude that comes off of the canvas, in which are guessed the festivity and the celebration of the days, the discernment of the larger things, and we sensed that desire

são contraponto à aparente solidão que se desprende das telas, neles adivinham-se a festividade e a celebração dos dias, o discernimento das coisas maiores, e intuimos esse desejo nas transparências, nas velaturas, nas tintas aquosas que escorrem pela tela e nos dizem que em cada gesto, em cada momento o pintor torna visível a matéria do sonho.

A pintura tornou-se exercício de «*Arqueologias do Ser*», contrariando o apagamento da própria existência, estas obras viveram e habitam o pintor **Francisco Ferro**, são parte do seu próprio ser, que tem a firme convicção de que é necessário partilhar, mostrar que ainda se pode *significar a existência pintando*.

in the transparencies, in the velum, in the aqueous inks that are slippery for the screen and they tell us that in each gesture, in every moment the painter turns visible the matter of the dream.

The painting became exercise of "**Archaeologies of being**", thwarting the extinction of his own existence, these works lived and they inhabit the painter **Francisco Ferro**, they are part of his own being, that has the firm conviction that it is necessary to share, to show that he can **still mean the existence by painting**.